

RESENHA

TRINDADE, Maria Beatriz Rocha; COSTA QUARESMA, Eugénia T.J. *A Igreja Face ao Fenómeno Migratório*. Portugal: Ed. O Planeta da Escrita, 2012.

Vera Luci Machado Prates da Silva¹

Em *A Igreja Face ao Fenómeno Migratório*, as autoras fazem um passeio sobre a história dos cinquenta anos de existência da Obra Católica de Migrações (OCPM). Iniciam apresentando o pensamento da Igreja sobre a realidade migratória nos finais do século XIX, que vai do Pontificado de Leão XIII ao Pontificado de Pio XII. No primeiro capítulo apresentam *O pensamento da Igreja face ao fenómeno migratório*. Fazem, no segundo capítulo, o relato histórico da *Comissão Episcopal*, em uma ordem cronológica e explicitando a abrangência de cada uma das dimensões que sua ação vai assumindo. *Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM)* constitui o conteúdo do terceiro capítulo. Trazendo informações dos antecedentes da criação da Obra até informações de 2012. Com o desenrolar do fenómeno migratório há a necessidade de que a extensão da ação missionária se realize para além das fronteiras nacionais. No quarto capítulo as autoras tratam do tema *Missões católicas de língua portuguesa*. Apresentando os países de abrangência dessas missões e as comissões responsáveis pelas mesmas. O quinto capítulo, trata dos *Secretariados Diocesanos de Migrações*, que se inicia em 1967. Mostrando sua preocupação com Ações Formativas; Serviço de Informação e de apoio para os Emigrantes; A Imigração em Portugal, uma Nova Vertente do Fenómeno Migratório. Do <<Dia Católico do Emigrante >> à <<Semana Nacional de Migrações>> As autoras fazem uma caminhada pela celebração do Dia do Emigrante que se inicia em 1957 até a Semana Nacional de Migrações, apresentando as datas e temas desde 1973 a 2012. No último capítulo, elencam os diferentes meios de comunicação utilizados ao longo desta história para alcançar as pessoas envolvidas e os objetivos almejados. As autoras concluem fazendo uma análise da trajetória da preocupação missionária migratória e apontando algumas questões para a situação de migração da atualidade.

A obra é um excelente material de informação para quem pesquisa sobre o tema. Traz uma listagem de siglas, gráficos e uma riqueza de datas,

¹ Doutoranda do Programa da Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação da Prof^a Dr^a Zeila de Brito Fabri Demartini.

mapas, uma vasta bibliografia documental, além de ser um material de fácil leitura. As autoras ainda presenteiam os leitores com um vasto material visual que ilustram a história do Dia Mundial do Emigrante e da Semana de Migrações com fotos dos cartazes de divulgação do ano 1958 a 2012. Embora não apresentando uma análise mais crítica sobre a trajetória do processo migratório em Portugal e fora dele, diante da realidade sócio-política-religiosa, traz elementos que podem contribuir para uma reflexão sobre a religião na modernidade. Tendo em vista o fenômeno da migração de populações de países ditos periféricos para Europa que atingem também fortemente Portugal. No discurso atual, com característica de senso comum, na Modernidade não há espaço para a religião. O que está se assistindo é o desmoronamento das religiões tradicionais. O ser humano do mundo atual é um sujeito autônomo, que não precisa mais da Igreja para dar respostas as suas inquietações e como elemento fundante da sociedade atual.

Autores como, Philip Jenkins, em seu livro, *A próxima Cristandade*, projetam para os próximos 50 anos, um crescimento significativo, até vertiginoso, do cristianismo. Expansão esta que se dá de uma forma inversa ao que aconteceu até aqui., ou seja, acontece da periferia para o centro do mundo cristianizado, do sul para o norte (América Latina, África e Oriente) tendo como matriz os Novos Movimentos Religiosos Cristãos – Igrejas Neopentecostais). Em sua análise apresenta um crescimento das Igrejas Pentecostais, mas não fica claro o lugar que as igrejas “tradicionais” terão neste crescimento, ao que parece não terão um papel relevante. O autor aponta, também, em sua projeção o crescimento significativo das religiões orientais, em especial o Islam. As novas configurações do cristianismo e a invasão da Europa por um cristianismo “nativo”, contextualizado nas diferentes culturas, especialmente, a africana. Em grande parte este fenômeno se dará pelo processo migratório.

Segundo Danièle Hervieu-Léger, a Modernidade não faz desaparecer a religião. Ela a transforma. A dinâmica do progresso que caracteriza a cultura moderna é acompanhada da incerteza que gera a novidade da religião, mas recomposta e disseminada. Entre as mudanças essenciais aparece primeiro “o fim da civilização paroquial” Este modelo de enquadramento de espaço e de tempo para as instituições religiosas” já teve seu tempo. O mundo de observância de ritos desapareceu. Outro aspecto da mudança: “A bricolagem das crenças”. A crença é pessoal/personalizada. “cada um, a sua maneira, possui dentro do capital cultural religioso o que lhe convém. Antes, a religião foi manifestada como uma canga. Atualmente, ela aparece como um recurso segundo as necessidades e de livre escolha do indivíduo. Se o universo religioso das sociedades tradicionais desapareceu, a secularização proveniente da modernidade não a suprimiu “mudou o sentido”. A religião constitui, nas suas formas novas, uma das ofertas possíveis.

Outro autor que pensa a modernidade, Marc Augé, propõe um outro olhar da antropologia para o que ele chama de supermodernidade, segundo ele a antropologia até então tem um olhar “viciado”. Toma seu objeto de pesquisa a partir de um local determinado, com limites e fronteiras bem estabelecidos. Faz sua descrição de fenômeno territorializado e como se comporta dentro deste território com seus ritos, crenças e organização social. Em que as civilizações viviam em agrupamentos organizavam o seu cotidiano em uma constante relação entre seu grupo social. Onde as relações familiares, econômicas, religiosas se entrecruzam. Os lugares são bem determinados: lugar de culto, lugar de trabalho, etc., marcados por símbolos que os identificam. Para Augé, o ser humano da supermodernidade vive o não-lugar.

O não-lugar é diametralmente oposto ao lar, à residência, a aldeia, ao espaço personalizado. O ser humano da supermodernidade vive sempre em trânsito. As fronteiras sejam geográficas, sejam culturais, ou de outra ordem, são muito tênues. Com as facilidades tecnológicas há uma grande mobilidade. Uma pessoa pode estar em um mesmo dia em diferentes lugares, distantes um do outro. Com os meios de comunicação os acontecimentos podem ser acompanhados em tempo real em diferentes partes do mundo. Os lugares desconhecidos tornam-se familiares através da propagação da imagem, da fotografia. A sociedade da modernidade está sofrendo a invasão da imagem que está “enfraquecendo” o sonho e o mito.

As pessoas nesta constante mobilidade estão em geral na presença de muitas outras e até em meio a uma multidão, mas em geral estão como indivíduos. Na verdade é uma participação coletiva, mas predominantemente individual. Este não-lugar propicia a proliferação da não memória, enfraquece os laços com os centros que são referências para a memória, por sua vez traz o enfraquecimento da tradição.

Danièle Hervier-Léger defende a presença da religião na modernidade e aponta suas características, que tem se modificado da religião tradicional, trazendo forte traço de mobilidade e trânsito religioso. A leitura feita por estes autores nos dá elementos para entender este quadro da religiosidade contemporânea. A forma como o religioso se apresenta na modernidade é reflexo de como se configuram as relações sociais e as relações de tempo e espaço no mundo moderno. Diante do quadro exposto na obra *A Igreja Face ao Fenômeno Migratório* fica uma pergunta, entre outras: Como esta população migratória está se relacionando com a Instituição Religiosa e como esta se posiciona diante da nova realidade da religiosidade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ Marc. *Não- Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 5ªed.trad: Maria Lucia Pereira. Campinas: Papirus, 2005.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religión, hilo de memoria*. Trad. SOLANA, Maite. Barcelona, Espanha: Herder, 2005a

_____. Catolicismo – A Configuração da Memória. Trad. ALVES, Maria Ruth de Souza. In: *Revista de Estudos da Religião – REVER* – nº 2, Ano 5, 2005b. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever>. Acessado em 11/09/2011.

_____. *O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento*. Trad. KREUCH, João Batista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JENKINS, Philip. *A Próxima Cristandade: A chegada do cristianismo global*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004.

JENKINS, Philip. *A Próxima Cristandade: A chegada do cristianismo global*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004.